



EDUCAÇÃO FORMAL EM TEMPOS DE PANDEMIA: O COORDENADOR PEDAGÓGICO E A IMPLEMENTAÇÃO DO ENSINO REMOTO EM UMA ESCOLA PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE SOROCABA

Laryssa Prestes (laryssa.prestes@wlasan.edu.br)
Marcela Ferreira (marcela.ferreira@wlasan.edu.br)
Suellen Zulmira (suellen.zulmira@wlasan.edu.br)
Jéssica Maciel (jessica.maciel@wlasan.edu.br)

RESUMO

O relatório tem como proposta compreender a organização da Gestão Escolar em tempos de pandemia, ocasionada pelo vírus SARS-COVID-2. Esse estudo ocorreu por meio de uma entrevista realizada com a Coordenadora Pedagógica de uma escola da rede pública de ensino situada na cidade de Sorocaba. O intuito do estudo foi analisar quais foram as primeiras medidas a serem tomadas referente ao ensino remoto e como decorreu a tomada de decisões da Gestão Escolar para o planejamento, referente à continuidade do aprendizado por meio de modalidades alternativas, durante o isolamento social. Este estudo também descreve quais os desafios e limitações que estão sendo enfrentados pela escola pública e as perspectivas da equipe gestora referente às atuais mudanças no âmbito educacional. Identificou-se que a instituição de ensino utilizou duas ferramentas para oferecer Ensino Remoto, promovendo assim a continuidade do aprendizado. Mediante essa situação percebe-se uma grande importância que articula-se entre escola e família, onde podemos observar a necessidade da conscientização desse conjunto em *prol* da continuidade e desenvolvimento da aprendizagem dos alunos.

Palavras-chave: Educação, Educação Pública, Ensino Remoto, Isolamento, COVID-19.

INTRODUÇÃO

O curso de graduação da Faculdade Wlasan desenvolve o Projeto Integrador, que promove o estudo de temas relevantes da sociedade atual. Em particular este projeto consiste no desenvolvimento de uma pesquisa sobre os impactos da pandemia na educação e como se deu a continuidade do ensino aprendizagem em instituições de educação pública. Tal análise aborda o tema de forma sistêmica, gerando conhecimento científico que contribui para a formação docente e um aprendizado significativo. As ações exercidas para a elaboração deste estudo, tais como: o ato de pesquisar, planejar, refletir e replanejar são de grande valia, visto que é neste processo de pesquisa e reflexão que



se adquire os conhecimentos necessários à prática docente.

Assim como Libâneo (1994) coloca:

Planejar é uma ação indispensável dentro da educação, considerando a aula como a forma que predomina no processo de ensinar e aprender, onde se criam, se desenvolvem e se transformam as condições necessárias para que os alunos compreendam o conhecimento, as habilidades, atividades, desenvolvendo competências nos âmbitos profissional e pessoal, o planejamento é a base para que tudo isso ocorra. Sua falta implica no fracasso escolar do aluno (LIBÂNEO, 1994, p. 221).

Com base no conceito de Libâneo, compreendemos que o ato de planejar, pesquisar e refletir são inerentes a formação e prática docente, pois é preciso para que haja um entendimento sobre as questões vigentes na sociedade.

O tema do projeto foi baseado em nossa pesquisa, “Educação Formal em tempos de Pandemia”. Dentro dessa temática, foram desenvolvidas perguntas, a um gestor educacional, referentes às medidas educativas que as escolas tomaram frente à necessidade de distanciamento social que a pandemia do Covid-19 gerou e quais os recursos utilizados nesse novo formato de aprendizagem.

A pandemia do novo Coronavírus SARS-COVID-2 causador da doença COVID-19 desenvolveu-se, inicialmente, na cidade chinesa de Wuhan e propagou-se em escala mundial em pouco tempo, gerando medidas de isolamento social que afetaram grandemente o âmbito econômico e educacional. As medidas preventivas de fechamento das unidades escolares e centros educacionais levaram a discussões acerca de novos métodos de ensino que se adequem a essa realidade inesperada:

As mudanças emergentes que ocorreram no processo de ensino frente o atual contexto da pandemia causada pelo novo coronavírus, levaram a adoção de metodologias, até então, não adotadas por muitos professores em seus ambientes de ensino. O que fez surgir a necessidade de inovação perante o ato de lecionar, buscando alternativas inovadoras para levar conhecimento aos seus alunos, com o intuito, sobretudo, de prover autonomia aos estudantes no seu processo de aprendizagem (FORMOSINHO; MACHADO; MESQUITA, 2015, p. 34).

Nas palavras de Formosinho, Machado e Mesquita, entende-se que foi preciso buscar inovações para a aplicação do Ensino Remoto, visando promover a autonomia do aluno no processo de aprendizagem. A interrupção repentina do sistema de educação convencional, causada pela necessidade do isolamento social, impulsionou a utilização de sistemas de tecnologias da informação, que se tornaram ferramentas fundamentais para a



implementação do Ensino na Modalidade, Ensino Remoto ou EAD – Educação à Distância. Tais metodologias foram consideradas de grande pertinência para a continuidade do Ensino de Jovens e Adultos, porém incorrendo em variadas limitações quanto ao Ensino Infantil, devido à dificuldade da aplicação eficaz dos conteúdos curriculares de forma *online*. Neste sentido, diversos países utilizaram ferramentas de comunicação, como por exemplo, rádio e televisão para aplicação dos conteúdos com maior efetividade na Educação Infantil (MIKS; MCILWAINE F., 2020 *apud* SENHORAS, 2020, p. 133).

Posto isso, hipotetizamos que a utilização dos recursos tecnológicos pode gerar um aprimoramento do sistema educacional, indo além de recursos temporários para solucionar um problema iminente causado pela pandemia. Neste caso, acreditamos ser importante o entendimento de que a utilização da tecnologia como aliada contínua – sem substituição ao protagonismo do Ensino Presencial – vai muito além de dar sequência ao uso de soluções temporárias de Ensino Remoto, ou de simplesmente “digitalizar a sala de aula”. O uso adequado e estruturado da tecnologia na Educação, quando aliado ao trabalho docente, pode impulsionar a aprendizagem dos alunos, de acordo com os autores Muralidhara, Singh e Ganimia (2019).

A articulação e estruturação das atividades pedagógicas dependem, a nosso ver, essencialmente, da Coordenação Pedagógica da instituição de ensino. No entanto, entendemos que uma gestão colaborativa/participativa, entre gestores e professores, pode surtir efeitos mais consistentes na aplicação de novas metodologias de ensino.

Segundo Ninin e Magalhães (2017) colaborar é engajar-se com o outro, entender intimamente a situação proposta e criar ações coletivas para solucionar o problema. Tal afirmação condiz com a ideia de que a gestão participativa tem seus limites, além da distribuição de tarefas, é de fato uma articulação estruturada que soma as ideias, para gerar resultados de excelência. Neste sentido, Libâneo (2001, p. 7) defende:

A gestão democrática-participativa valoriza a participação da comunidade escolar no processo de tomada de decisão, concebe a docência como trabalho interativo, aposta na construção coletiva dos objetivos e funcionamento da escola, por meio da dinâmica intersubjetiva, do diálogo e do consenso.

A Gestão Educacional articula-se com o fortalecimento da democratização da instituição, bem como a promoção da qualidade de ensino, que prevê a participação de



todos nas ações a serem realizadas. Desse modo pode-se considerar que a gestão é composta por todos os agentes diretos ou indiretos que fazem parte do âmbito educacional e que são co-responsáveis e participantes de uma gestão democrática, como discorre Paro:

A democracia, como valor universal da prática de colaboração recíproca entre grupos e pessoas, é um processo globalizante que, tendencialmente, deve envolver cada indivíduo, na plenitude de sua personalidade. Não pode haver democracia plena sem pessoas democráticas para exercê-la (PARO, 2017, p. 18).

Como afirma Paro, a democracia é um processo globalizante, que visa atingir as potencialidades do grupo, desenvolvendo assim um processo de participação com práticas democráticas. Afirma-se também que a plenitude da democracia só pode ser obtida a partir de pessoas dispostas a exercer ações democráticas.

As instituições que buscam oferecer um ensino de qualidade aos seus educandos necessitam de gestores que envolvam os demais profissionais para ter um bom desenvolvimento da sua equipe. Segundo Baylão (2014), a participação, em si, revela a necessidade de compartilhamento para o alcance de metas e objetivos que teriam maiores dificuldades de serem obtidos se buscados individualmente.

Além de promover o alcance de metas e objetivos organizacionais a gestão participativa também promove o engajamento e motivação dos membros da equipe pela valorização de suas potencialidades, como afirma Leal Filho (2007):

A participação mobiliza a inteligência da organização, valoriza o potencial das pessoas e permite que elas expressem suas ideias e emoções e desenvolvam relações pessoais e organizacionais. Trata-se, portanto, da habilidade de articular e agregar novas ideias e interesses para gerar alternativas à ação organizacional (LEAL FILHO, 2007, *apud* BAYLÃO, 2014, p. 9).

Como afirma o autor, a participação gera um movimento necessário e fundamental para o progresso de uma organização, onde é possível obter-se novas ideias, e gerar soluções e resultados significativos.

A equipe gestora é a responsável pelos resultados da gestão participativa, dentro das escolas, onde os papéis são divididos entre o Gestor, o Coordenador Pedagógico e o Orientador Educacional.



Refletindo sobre a atuação e papel do Coordenador Pedagógico, Elaine Lopes Gregório, coordenadora do Colégio Santa Maria, em depoimento para o *site* Escola Exponencial diz que o papel do Coordenador Pedagógico na escola é o de promover uma educação continuada aos professores, acompanhar as atividades curriculares, selecionar materiais didáticos e estabelecer a organização das atividades com os objetivos da escola. “O coordenador acompanha, controla e avalia o desenvolvimento das atividades curriculares e também colabora com o Orientador Educacional mantendo o elo entre aluno, professor e pais (ESCOLAS EXPONENCIAIS, s.d.).”

Sendo assim, entende-se que esse profissional desenvolve um grande papel nas escolas onde a formação continuada do professor, o acompanhamento das atividades curriculares, a apuração dos materiais didáticos e a relação entre professores-alunos-pais ficam sob sua responsabilidade.

Tendo em vista o momento atípico ocasionado pela Pandemia da COVID 19, as equipes gestoras de diferentes escolas foram obrigadas a tomar medidas rápidas para continuar oferecendo ensino aos seus alunos.

Com o intuito de conhecer a Gestão Escolar do Coordenador Pedagógico durante o cenário de pandemia mundial, realizamos uma entrevista com a Coordenadora Pedagógica de uma instituição de ensino da rede Municipal que atende ao Ensino Fundamental I, localizada na cidade de Sorocaba, São Paulo.

O estudo de caso realizado colabora ao possibilitar a observação sobre a atuação desse coordenador em um momento delicado e inesperado, onde podemos analisar o impacto de suas ações sobre a qualidade da educação oferecida aos alunos.

O projeto teve como objetivo compreender como o Coordenador Pedagógico do Curso de Educação Fundamental de uma escola do município de Sorocaba desenvolveu a implementação do Ensino Remoto, durante o período em que a instituição escolar utilizou-se exclusivamente deste meio para desenvolver atividades que gerassem aprendizagem aos alunos, devido à necessidade de isolamento social, causada pela pandemia do COVID-19.

Durante a pesquisa e a conversa com a coordenadora, o objetivo em questão foi conhecer as ações que a Coordenação Pedagógica estabeleceu no período de pandemia, e como ocorreu a transição do Ensino Presencial para o Remoto. Desta forma o presente estudo objetivou relatar o modo como o Projeto Político-Pedagógico da instituição



pressupõe o uso de tecnologias como ferramenta de aprendizagem, identificando assim se a equipe gestora e Coordenação Pedagógica pretendiam manter o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação como ferramenta de ensino, compreender quais as estratégias que a Coordenação Pedagógica apresenta para lidar com os atrasos no processo de educação que a modalidade de Ensino à Distância gerou nos discentes e analisar os planos da instituição de ensino referente a formação continuada da equipe pedagógica com relação à utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação.

Esses objetivos serviram como base para a pesquisa e entrevista com a Coordenadora Pedagógica. A partir disso podemos dar forma ao nosso projeto e refletir sobre o que foi proposto.

METODOLOGIA

A presente pesquisa foi realizada com uma Coordenadora Pedagógica da Rede Municipal de Ensino da cidade de Sorocaba.

Com a intencionalidade de responder a questão inicialmente levantada para realização do estudo utilizou-se a abordagem de pesquisa qualitativa, que de acordo com Minayo (2002) trata-se de responder questões particulares, que necessitam de respostas que não podem ser quantificadas. Segundo a autora, a pesquisa qualitativa

trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (MINAYO, 2002, p. 21-22).

Em combinação, utilizou-se a metodologia investigativa, estudo de caso que segundo André (1994, p. 53) trata-se de um “exame aprofundado e sistemático de uma instância” e assim possibilita compreender de forma ampla o tema abordado.

Para coleta de dados utilizou-se como ferramenta a entrevista, que consiste em uma conversa intencional:

(...) com o objetivo de obter informações sobre a outra. (...) É utilizada para recolher dados descritivos na linguagem do próprio sujeito, permitindo ao investigador desenvolver intuitivamente uma ideia sobre a maneira como os sujeitos interpretam aspectos do mundo (BOGDAN e BIKLEN, 2003, p. 134).



Para a elaboração do questionário apresentado para a coordenadora entrevistada, utilizou-se o grau de estruturação de entrevista semiaberta ou semiestruturada que segundo Bogdan e Biklen (2003) “centram-se em tópicos determinados ou podem ser guiadas por questões gerais” (p. 135).

Ao seguir a recomendação da Organização Mundial da Saúde, isolamento social, não foi possível realizar a entrevista presencialmente, dessa forma se fez necessário utilizar as tecnologias disponíveis para a execução da entrevista.

A plataforma de vídeo chamada escolhida foi o *Google Meet*, onde a Coordenadora Pedagógica entrevistada se dispôs a responder às perguntas apresentadas com muito cuidado e atenção.

Para melhor conhecimento da escola na qual a Coordenadora Pedagógica exercia suas funções, foi realizada visita da mesma. Minayo (2002) defende que o trabalho de campo é “uma possibilidade de conseguirmos não só uma aproximação com aquilo que desejamos conhecer e estudar, mas também de criar um conhecimento, partindo da realidade presente no campo” (p. 51).

Sendo assim, a visita à escola trouxe proximidade com realidade descrita pela coordenadora e trouxe conhecimentos que não seria possível acessar sem estar presente no local.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A escola visitada faz parte da rede Municipal de Ensino da Cidade de Sorocaba, localizada no bairro Barcelona, atendendo alunos que cursam o Ensino Fundamental I (do 1º ao 5º ano). Para realizar a pesquisa de campo foi utilizada a visita realizada no ano anterior ao atual, pois o presente trabalho foi feito durante o isolamento social devido a pandemia. O grupo autor da pesquisa foi recebido e guiado por um inspetor de alunos, que forneceu todas as informações necessárias sobre a instituição de ensino e sua infraestrutura.

A localidade da instituição é de fácil acesso para os moradores do bairro, onde circulam transportes públicos que dão acesso à vários locais da cidade, facilitando o



deslocamento de funcionários e familiares.

Em relação à infraestrutura, a escola dispõe de sistema de abastecimento de água encanada potável, com coleta de esgoto e rede elétrica. Existe nas proximidades da escola um pronto atendimento 24 horas, onde, caso necessário, os alunos podem ser atendidos em situações de emergência. A escola conta, também, com a inspeção de uma viatura da Polícia, que faz ronda nos dois períodos de aula.

No decorrer da visita fomos informadas que a escola atende 300 alunos, dentre eles duas crianças sob sistema de inclusão, sendo 150 alunos em cada período (manhã e tarde).

O inspetor que nos atendeu nos informou que o quadro de funcionários é bem diversificado e é composto por três inspetores, três estagiárias, duas cozinheiras, três auxiliares de limpeza, nove professores do Ensino Regular, sendo que uma das professoras trabalha em período integral, um professor de Educação Física, uma Orientadora Pedagógica, uma Coordenadora e uma Diretora.

Com um número significativo de alunos e um quadro de funcionários que atende a essa demanda, pudemos constatar que a escola dispõe de um espaço pequeno, atendendo com apenas cinco salas de aula, as quais algumas possuem quadro branco e duas dispõe de lousa digital. Segundo o inspetor, cada sala pode abrigar no máximo 30 alunos por turma. Verificamos que a escola disponibiliza uma sala de leitura simples, pois o número de livros e o espaçamento não são capazes de atender a um razoável número de leitores ao mesmo tempo. Constatamos que a escola também dispõe de pátio coberto, cozinha e banheiros masculino, feminino e para funcionários.

Observamos que, para atender as atividades psicomotoras, a escola utiliza-se de uma área coberta onde acontecem as aulas de educação física e recreação, há um pequeno espaço ao ar livre, com alguns brinquedos como gangorras, balanços, amarelinhas.

Para a entrevista com a Coordenadora Pedagógica da instituição, os recursos utilizados foram o computador (chamada de vídeo) e o celular (aplicativo de mensagens), pois devido a pandemia não foi possível fazer uma entrevista presencial.

Como estávamos em período de isolamento social, seguindo as recomendações da OMS (Organização Mundial de Saúde), utilizamos o *Google Meet* para fazer uma videochamada, na qual a entrevistada se dispôs a responder às nossas perguntas com



muito cuidado e atenção, e também falou sobre sua vivência como coordenadora na escola.

Ao longo da entrevista foram feitos alguns questionamentos referente à forma como estavam sendo planejadas as aulas e de como o corpo docente estava lidando com tudo o que está acontecendo.

Conforme transcorria a entrevista, realizamos vários questionamentos, recebendo respostas assertivas da coordenadora, o que nos trouxe mais informações, dando mais embasamento à pesquisa. A Coordenadora Pedagógica mostrou-se pronta a atender nossas perguntas.

Inicialmente, buscamos nos aproximar da entrevistada com perguntas que nos fizessem conhecer sua pessoa e formação. A coordenadora se apresentou como E. R., 60 anos, professora de Matemática aposentada com 25 anos de atuação. Atualmente, exerce sua função há 13 anos na Rede Municipal de Sorocaba. A entrevistada nos relatou que possui formação em Pedagogia e Gestão da Qualidade (Pós-graduação), sendo formada há 36 anos. Essa é a primeira vez que atua de maneira remota.

A entrevistada nos relatou que acredita ser possível, mesmo com o fim do isolamento social, realizar os estudos de Horários de Trabalho Pedagógico Coletivo (HTPC) remotamente, sem perder a qualidade do trabalho.

A seguir, buscamos compreender as ações iniciais que a equipe gestora e Coordenação Educacional tomaram e como se organizaram em relação ao currículo, quando houve a paralisação das aulas presenciais. A coordenadora respondeu-nos que, nos primeiros dias após a paralisação das aulas presenciais, a equipe pedagógica estudou o Currículo Paulista e a organização do Planejamento anual.

Segundo a entrevistada, a realização dos Horários de Trabalho Pedagógico Coletivo (HTPC) passou a ser feita pela plataforma *online Google Meet*. A coordenadora colocou que se abordava um componente curricular e uma matéria por dia. A coordenadora apresentava o material a ser estudado por meio de *slides* com as competências da matéria que seria estudada no dia e atribuía para estudo individual de cada professor, as habilidades que o aluno precisa desenvolver para aprender, tendo em vista que a Base Nacional Comum Curricular¹ e o Currículo Paulista² são pautados em competências.

¹ Documento que define as aprendizagens que os alunos devem desenvolver ao longo da Educação Básica, assegurando os direitos de aprendizagem e desenvolvimento dos educandos.

² Documento que explicita “as competências e as habilidades essenciais para o desenvolvimento cognitivo, social e emocional dos estudantes paulistas e considera sempre sua formação integral na perspectiva do



Em seguida buscamos compreender como ocorreu o processo de gestão em relação ao currículo escolar, antes do início das aulas remotas. A entrevistada nos descreveu as etapas preparatórias, sendo elas (1) Estudo do Currículo Paulista – realizadas no horário das HTPC; (2) Estudo das competências de cada componente curricular – também realizadas no mesmo horário; (3) Estudo individual das habilidades dos componentes curriculares; (4) Com os pares, elaboração do planejamento anual e (5) Entrega do planejamento anual que foi refeito devido a mudança de estratégia visando às ANPs – atividades não presenciais.

Segundo a entrevistada, as primeiras ações foram tomadas sem muitas informações, pois a instituição recebia e esperava deliberações da SEDU (Secretaria da Educação). A princípio o tempo de aula foi utilizado para os estudos do Currículo Paulista durante o HTPC, em seguida a SEDU informou que as escolas deveriam preparar atividades não presenciais para seus alunos e assim iniciou o planejamento das ANPs (atividades não presenciais).

A entrevistada nos relatou que com o trabalho realizado em conjunto, equipe gestora e professores, as ANPs foram elaboradas e impressas, sendo disponibilizadas para que as famílias fossem buscá-las na escola. Promovendo assim participação de equipe gestora e professores, que Paro (2017) defende como um processo democrático de participação e colaboração entre grupos.

Porém a equipe gestora encontrou um empecilho durante o processo, a forma como as atividades seriam impressas não era viável para a instituição. Tendo em vista que sua Associação de Pais e Mestres não arrecada recursos financeiros, a escola não conseguiria imprimir as atividades para todos os alunos durante o tempo de isolamento social, que até o momento é indefinido.

A seguir buscou-se compreender como a Coordenação Pedagógica, juntamente com os professores, organizou o planejamento dos conteúdos das atividades pedagógicas e quais suas estratégias de ensino para a organização do Ensino Remoto para seus alunos. Tendo em vista que Libâneo (1994) aponta o planejamento como ação indispensável no processo educacional.

Segundo resposta da coordenadora, a instabilidade do momento causou certa dificuldade no processo de planejamento e foi necessário utilizar as ferramentas as quais



a escola dispunha naquele momento. A coordenadora relatou que as decisões sobre as ANPs foram tomadas pela Equipe Pedagógica e pelos professores, que, realizando uma gestão participativa, chegaram à conclusão de que a melhor forma para enviar as atividades e estar em contato com as famílias seria por meio do aplicativo de mensagens *Whatsapp*.

Assim, a coordenadora relatou que após tomada de decisão do corpo docente e a equipe gestora, foi solicitado que as famílias fossem até a escola para buscar livros e para cada turma foi criado um grupo para comunicação, no qual os professores responsáveis por cada turma enviavam um roteiro e explicações sobre as atividades a serem realizadas.

Após as informações obtidas uma nova questão foi levantada pelo grupo autor, sobre a aceitação da comunidade escolar e famílias a essa nova ferramenta utilizada. A entrevistada relatou que a questão principal não era a aceitação das famílias em relação ao aplicativo de mensagens, mas sim as possibilidades de acesso que essas famílias possuíam.

De acordo com a coordenadora, a equipe pedagógica e o corpo docente realizaram ligações para cada família, encontrando várias respostas das famílias, algumas dizendo que não tinham acesso a internet, outras respondendo que não dispunham de um celular ou de que os responsáveis utilizavam-no para o trabalho, não podendo disponibilizá-lo para o aluno. Assim, segundo a entrevistada, a solução encontrada pela equipe pedagógica e professores para solucionar essa questão foi manter dois sistemas, os grupos de turmas no *Whatsapp* e oferecer as atividades impressas, apenas para os alunos que não tinham acesso à internet, como afirma Reich (2020):

Quase todos os estados reconhecem que muitas famílias não terão acesso à internet, então, as escolas precisam encontrar alternativas como o uso de um canal de televisão pública ou outras abordagens. Os Estados também destacam que os alunos terão níveis diferentes de supervisão familiar para apoiar o Ensino Remoto (REICH, 2020, p. 3).

Assim compreendemos que foi preciso buscar o entendimento de quais são as condições das famílias com relação às aulas remotas.

Decorrente das informações anteriores, buscamos compreender se havia a participação dos alunos e famílias no Ensino Remoto ofertado pela instituição, levando em consideração os sistemas oferecidos que buscam proporcionar acesso para todas as



famílias.

A entrevistada nos informou que 80% dos alunos que recebem as atividades semanalmente e respondem com fotos, vídeos e/ou realizam as atividades impressas para que os professores façam o monitoramento, e 20% dos alunos não respondem periodicamente. Ela acrescentou que, para os alunos que não respondem, a escola estabelece uma comunicação via telefone solicitando ao responsável para busque as atividades impressas. De acordo com a pesquisa realizada pela CIEB, afirma-se que foram tomadas medidas para abranger as famílias em diferentes realidades. “Desde o início da pandemia, 18,9% das redes municipais enviaram materiais digitais aos estudantes por meio dos professores das turmas. E 6,4% disponibilizaram materiais impressos para os alunos que não possuem equipamentos ou conectividade em casa. No âmbito das estaduais, 40% afirmam ter como proporcionar aprendizagem remotamente, a partir de conteúdos digitais (CIEB – Centro de Inovação para a Educação Brasileira)”.

Segundo relato da coordenadora sobre uma situação ocorrida recentemente, na qual a família responsável alegava não ter acesso a internet e se negava a buscar as atividades oferecidas pela instituição. Nessa situação, colocou ela, foi preciso alertar aos responsáveis sobre a possibilidade da escola acionar o Conselho Tutelar, já que é garantido por lei o direito da criança à Educação e é dever da família e da escola ofertá-la.

Em seguida, buscamos compreender se antes da Pandemia o Projeto Político-Pedagógico da instituição contemplava o uso de tecnologias como ferramenta de aprendizagem, de que forma era utilizada no Ensino Presencial e se continuou durante o Ensino Remoto.

Conforme resposta da entrevistada, o Projeto Político-Pedagógico da instituição prevê o projeto “Inovar” que visa priorizar a tecnologia, porém a instituição não conseguia atingir totalmente essa ferramenta por falta de estrutura e suporte para promover um acesso a internet de qualidade. Assim, ela colocou que, para realizar o projeto havia a necessidade de fazer rodízio entre as turmas para que todos pudessem acessar a internet mas, que, no entanto, em alguns dias, não era possível acessar por falta de conexão.

Para o Ensino Remoto, segundo a coordenadora, não foi desenvolvida nenhuma plataforma como ferramenta de ensino ou envio de atividade. Ela afirmou que as ferramentas de comunicação e aprendizado utilizadas foram o *Whatsapp* e o *Youtube*, para assistir aos vídeos propostos, receber e enviar as atividades, com cada aluno



utilizando seu equipamento. Que, de acordo com Senhoras (2020), segue outros países que utilizam ferramentas de comunicação para aplicação de conteúdos.

A coordenadora nos informou que a instituição de ensino recebeu deliberação da Prefeitura para que não realizasse aulas *onlines*, mas sim atividades assíncronas. E nos explicou que existem dois tipos de atividades: a síncrona, que é *online* em tempo real, e a assíncronas, que é *online* mas postada, não se realiza em tempo real. Ela concluiu dizendo que sua escola está seguindo a deliberação, preparando atividades impressas e postando nos grupos de *Whatsapp*.

A seguir, buscamos conhecer o parecer da coordenadora sobre o Ensino Híbrido por meio do uso de TIC (Tecnologias da Informação e Comunicação) e se a instituição adotou esse método de ensino antes do período de isolamento social. De acordo com a entrevistada, o Ensino Híbrido é uma tendência positiva para a educação, pois além de eficaz proporciona maior independência e autonomia para que os alunos se tornem protagonistas de sua própria vida.

Porém, segundo a fala da coordenadora, pensar em aplicar o Ensino Híbrido em escolas públicas, na atualidade, é um tanto quanto complicado, pois as diferentes realidades de alunos e profissionais dificultam o aplicar essa nova metodologia de ensino.

Posteriormente, buscamos compreender as considerações da entrevistada sobre os possíveis prejuízos trazidos pela Pandemia para o cumprimento do Currículo Escolar. A coordenadora respondeu-nos que a dimensão dos prejuízos só poderão ser diagnosticados com o retorno das aulas presenciais, com a realização de uma avaliação diagnóstica que apontará o desenvolvimento real dos alunos e a partir dessa avaliação haverá a elaboração de um planejamento que atenda as necessidades pontuais de cada um.

Segundo a fala da coordenadora, a diferença entre as participações das famílias na realização das atividades remotas causará uma heterogeneidade no desenvolvimento dos alunos das turmas presenciais do ano de 2021.

E para encerrar, buscou-se compreender se foi oferecido pela instituição de ensino cursos de formação continuada em Tecnologias da Informação e Comunicação para a equipe gestora e corpo docente. A coordenadora nos informou que, como a instituição depende de políticas públicas, não foi possível oferecer essa formação para as equipes antes e nem mesmo durante o isolamento social.



Segundo a entrevistada, a formação continuada em TIC é muito importante e a escola buscou proporcionar momentos de troca de experiências entre os professores, que buscaram e compartilharam suas experiências com as novas tecnologias.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com a entrevista e com pesquisas realizadas percebemos que mesmo com o esforço dos coordenadores e de toda equipe gestora, as famílias não estavam preparadas para o Ensino Remoto pois muitos alunos de escola públicas não têm acesso a internet em casa, nem equipamentos que deem suporte. Como afirma Reich (2020) as escolas precisaram adotar medidas e refletir sobre abordagens alternativas que pudessem alcançar as famílias, em condições desfavoráveis para a aplicação do Ensino Remoto.

Notamos que, no caso desta escola, na maioria dos casos, a relação da família e escola foi positiva, sendo extremamente necessária essa parceria nesse período de “novo normal”. A coordenadora explicou-nos que houve muitas dificuldades, mas que a escola permaneceu aberta para receber os pais e ajudar no que fosse preciso. Ela relatou-nos que, para as crianças que não tinham como acessar a internet, foi disponibilizado material impresso. Porém a escola não teve como disponibilizar material impresso para todos, mas, conseguiu para todos que não tinham acesso a internet.

Com tudo que vem acontecendo durante o ano, essa parceria e cumplicidade fez-nos ver que uma gestão democrática faz toda a diferença, havendo um trabalho em conjunto dos gestores pedagógicos com os professores. Constatamos, através da fala da coordenadora, que a participação da família em favor da aprendizagem de cada aluno pode fazer toda a diferença. Nesses últimos meses, percebemos que os pais têm um papel na vida do filho que era desenvolvido pelo professor, apesar de que o resultado da aprendizagem dos discentes só será descoberto com a volta das aulas presenciais, como colocou nossa entrevistada.

Sintetizando, consideramos que o principal conhecimento obtido nesta pesquisa gira em torno da conscientização de o quanto é necessária a parceria entre família e escola para o desenvolvimento de potencialidades que vão além da escolarização, abrindo caminhos para uma educação pautada na equidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRÉ, Marli E. D. A. **Estudo de caso: Seu potencial na educação**. PUC. Rio de Janeiro, 1984.

BAYLÃO, A. L. S.; SCHETTINO, E. M. O.; CHERRINE, L. **Gestão Participativa nas Organizações: uma Via de Transformação e Aprendizagem**. SEGET. XI Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia, 2014.

BOGDAN, Robert e BIKLEN, Sari. **Investigação qualitativa em educação**. Uma introdução à teoria e aos métodos. Porto: Porto Editora, 2003.

CENTRO DE INOVAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO BRASILEIRA. **Pesquisa analisa estratégias de ensino remoto de secretarias de educação durante a crise da covid-19**. 3 de Abril de 2020. Disponível em: <https://cieb.net.br/pesquisa-analisa-estrategias-de-ensino-remoto-de-secretarias-de-educacao-durante-a-crise-da-covid-19/>. Acesso em: 15/11/2020.

CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE. **Recomendação nº 036, de 11 de Maio de 2020**. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/recomendacoes-cns/1163-recomendac-a-o-n-036-de-11-de-maio-de-2020>. Acesso em: 21/10/2020.

ESCOLAS EXPONENCIAIS. **Qual é o papel do coordenador pedagógico atualmente?** Disponível em: <https://escolasexponenciais.com.br/inovacao-e-gestao/o-papel-do-coordenador-pedagogico/>. Acesso em: 20/09/2020.

FORMOSINHO, J.; MACHADO, J.; MESQUITA, E. Formação, trabalho e aprendizagem. *In: Tradição e inovação nas práticas docentes*. Lisboa: Edições Sílabo, 2015.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. Coleção Magistério – 2º grau. Série: Formação do Professor. São Paulo: Cortez, 1994.

_____. O sistema de organização e gestão da escola. *In: LIBÂNEO, José Carlos. Organização e Gestão da Escola*. Teoria e prática. 4. ed. Goiânia: Alternativa, 2001. MEC. **Base Nacional Comum Curricular**. 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf. Acesso em: 16/11/2020.

MINAYO, M. C. de S. (Org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 21. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

MURALIDHARAN, K., SINGH, A., GANIMIAN, A. J. (2019). **Disrupting Education?**



Experimental Evidence on Technology Aided Instruction in India. American Economic Review, 109 (4).

NININ, Guimarães. **A linguagem da colaboração crítica no desenvolvimento da agência de professores de ensino médio em serviço.** Alfa: Revista de Linguística. São José do Rio Preto, 2017.

PARO, Vitor Henrique. **Gestão democrática da escola pública** (livro eletrônico). São Paulo: Cortez, 2017.

REICH, Justin. **Orientações para Ensino Remoto das Secretarias Estaduais de Educação dos EUA durante a Pandemia do COVID-19.** Massachusetts Institute of Technology MIT Teaching Systems. Abril 2020.

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO. **Currículo Paulista.** 2019. Disponível em:
<https://efape.educacao.sp.gov.br/curriculopaulista/wp-content/uploads/sites/7/2019/09/curriculo-paulista-26-07.pdf>. Acesso em: 16/11/2020.

SENHORAS, E. M. **Coronavírus e educação:** Análise dos impactos assimétricos. Boletim de Conjuntura (BOCA). vol. 1, n. 3, 2020.

ANEXOS

1. **Entrevista realizada com uma Coordenadora Pedagógica de uma Escola Pública do Município de Sorocaba, São Paulo.**
 1. Qual é o seu nome? Idade? Formação Acadêmica? Possui Pós-graduação?
 2. Há quanto tempo está formada? Há quanto tempo exerce a função de professora? Qual a sua área de atuação?
 3. Desde que trabalha como Coordenadora Pedagógica, já havia atuado com Educação Remota?
 4. Quais foram as ações iniciais em relação ao currículo que a equipe gestora e a Coordenação Pedagógica buscou organizar com a paralisação das aulas causada pela pandemia do vírus COVID-19?
 5. Como ocorreu o processo de gestão durante todo o período de Pandemia em relação ao Currículo Escolar? Descrever as etapas.
 6. Como a Coordenação Pedagógica organizou junto a equipe de professores o planejamento dos conteúdos das atividades pedagógicas, bem como as estratégias de ensino para a organização do Ensino Remoto junto aos seus alunos?
 7. Antes da pandemia, o Projeto Político-Pedagógico da instituição contemplava o uso de tecnologias como ferramenta de aprendizagem? Se a resposta for sim. De que

- forma? Como a escola utiliza essa ferramenta no período presencial? Como passou a utilizar no Período Remoto? Houve ampliação de estratégias e ferramentas novas?
8. Você considera importante para o processo de ensino e aprendizagem o Ensino Híbrido, por meio do uso de Tecnologias da Informação e Comunicação? A escola adotou esse tipo de ensino? Caso a resposta for sim, a escola prevê manter essa modalidade de Ensino Híbrido pós-pandemia? Como? Por quê?
 9. Você considera que a Pandemia trouxe prejuízo para o cumprimento do currículo escolar? Caso a resposta for sim perguntar como a escola se planeja para trabalhar com essa defasagem? Se a resposta for não, como ela garantiu o cumprimento do currículo?
 10. A escola ofereceu para a equipe gestora e para os professores curso de formação continuada em TIC? Caso responda que sim, como aconteceu essa formação? A escola tem propostas para a continuação do desenvolvimento dessa formação continuada? Como pretendem executar essas propostas? Caso a resposta seja não: Porque não foi possível ofertar essa formação? Você considera importante para os seus liderados?

II. Transcrição da entrevista realizada com uma Coordenadora Pedagógica.

1. Quais foram as ações iniciais em relação ao currículo que a equipe gestora e a Coordenação Pedagógica buscou organizar com a paralisação das aulas causada pela pandemia do vírus COVID-19?

Quando as aulas foram paralisadas havíamos começado estudar o Currículo Paulista e o planejamento anual estava sendo organizado. Com a paralisação das aulas, a escola começou a fazer HTPC online, através da plataforma Meet. Continuamos com o estudo dos componentes curriculares, sendo um componente curricular por dia de HTPC e os professores, após os estudos, começaram a fazer replanejamento anual.

O replanejamento se fez necessário, devido a paralisação das aulas, pois o tempo não seria mais o mesmo e nem a estratégia. “O tempo de paralisação foi utilizado para o estudo online. “No HTPC nós estudávamos as competências, eu levava um slide com as competências da Matemática. E para casa dei a atribuição para elas estudarem as habilidades, porque o Currículo Paulista e a BNCC são pautados em competências e habilidades.” Cada HTPC foi estudado uma matéria.”

2. Como ocorreu o processo de gestão durante todo o período de Pandemia em relação ao Currículo Escolar? Descrever as etapas.

1. Estudo do Currículo Paulista – HTPC; 2. Competências de cada componente curricular – HTPC; 3. Estudo individual das habilidades dos componentes curriculares; 4. Com os pares, elaboração do planejamento anual; 5. Entrega do planejamento anual que foi refeito devido a mudança de estratégia visando as ANPs (Atividades não presenciais). “A princípio ficamos perdidos. Sempre vinha deliberação da SEDU e a gente não sabia o que ia acontecer. Não sabíamos se ia voltar, de que forma era para fazer, não sabíamos de nada. Então no começo aproveitamos para estudar o Currículo Paulista em HTPC no período que as professoras ficaram paradas. As competências eram estudadas no HTPC e as habilidade em casa, aí era feito o re-planejamento. Em seguida a SEDU informou que teríamos que entregar atividades não presenciais, as ANPs. Então as professoras tiveram que planejar de forma que essas atividades fossem entregues e



não sabíamos ainda de que forma. A princípio as atividades foram impressas e as crianças vinham buscar, mas nós vimos que não poderíamos pagar o xerox, nós temos 300 alunos, a APM é zero, então não tinha como imprimir. A primeira vez imprimimos, depois não conseguimos mais.”

3. Como a Coordenação Pedagógica organizou junto a equipe de professores o planejamento dos conteúdos das atividades pedagógicas, bem como as estratégias de ensino para a organização do Ensino Remoto junto aos seus alunos?

A decisão sobre como as atividades seriam entregues para os alunos foram tomadas pela Equipe Pedagógica. Os professores foram ouvidos e chegaram à conclusão que o melhor seria formar grupos das classes no Whatsapp, onde os professores poderiam enviar atividades e também conversar com os familiares. “A instabilidade da situação foi a maior dificuldade... então é difícil você planejar na incerteza.” “Quando nós vimos que não tínhamos dinheiro para continuar nas atividades impressas, solicitamos que eles viessem buscar os livros, que é o que tínhamos no momento, e começamos a formar grupos no Whatsapp . Então toda semana a professora faz um roteiro, ..., com o que é pra ser feito nas páginas. Quando a atividade é mais elaborada, mais difícil, elas postam um vídeo explicando, elas filmam alguma coisa e também usam vídeos do youtube.” “A aceitação dessas atividades pelo Whatsapp foi grande? Eu não digo aceitação, mas acesso. Porque a escola pública tem a questão de que tem criança que não tem dinheiro para nada, não tem internet, não tem celular. Então nós tivemos que manter dois sistemas na verdade, um enviado pelo WPP e as atividades impressas, mas bem menos impressas.” “Nós temos 20% (de alunos) que não respondem periodicamente, então 80% é dos que você manda semanal e recebe a resposta semanal. As professoras pedem fotos (...) e eles mandam, e elas vão monitorando. (Sobre os que não respondem) Nós da equipe de liderança, juntamente com os professores, ficamos ligando na casa e tem N’s situações (não tem internet, estão sem celular, utiliza o celular no trabalho). Aí as professoras colocam num saquinho plástico as atividades que elas vão dar nos próximos 15 dias com o nome da criança. Então as mães que não tem acesso a internet vão até a escola retirar e as professoras monitoram se desenvolveu ou não.” “Esse 20% é o ‘gargalo’, então é onde temos que telefonar. Na semana passada eu até ameacei, (o responsável disse) ‘eu não vou mais mandar... eu quero que meu filho repita’ e nós temos que falar que é lei, as crianças têm direitos e nós temos que acionar o conselho tutelar.” “Esses 20% também tem uma desestrutura, então você telefona e eles falam ‘as crianças não tem como fazer’, ‘tem 5 crianças e um telefone’, ‘não tem internet’, então pedimos para vir buscar a atividade na escola e ficar esperando. E daí não vem e você telefona de novo, as vezes junta 3 saquinhos na sala.” “A escola tem que fazer isso (acionar o conselho), porque é responsabilidade da família e depois da escola. Então quando uma criança some da escola primeiro você tenta achar a família, se não acha você é obrigada a acionar o conselho.”

4. Antes da pandemia, o Projeto Político-Pedagógico da instituição contemplava o uso de tecnologias como ferramenta de aprendizagem? Se a resposta for sim. De que forma? Como a escola utiliza essa ferramenta no período presencial? Como passou a utilizar no período remoto? Houve ampliação de estratégias e ferramentas novas?



Em partes sim. Temos cinco salas, mas somente três têm lousa digital. Dentro do Projeto Político-Pedagógico temos o projeto “Inovar” que visa a priorização da tecnologia, embora ainda não seja possível atingir a totalidade dessa ferramenta pela falta de estrutura e suporte que promovam o acesso à internet de qualidade. Diante disso houve necessidade dos professores fazerem um rodízio com as turmas, para que assim todas as turmas pudessem ter acesso à internet. No entanto, houve alguns dias em que a turma precisou usar a internet, porém não havia conexão. Acredito que hoje em dia no âmbito educacional não há possibilidades de não priorizar a tecnologia. No ensino remoto passou a ser utilizado como ferramenta de comunicação e aprendizado, o Whatsapp e Youtube. Os alunos assistem aos vídeos propostos, recebem e enviam atividades para os professores. Cada aluno usando seu equipamento. No Ensino Remoto não foi criada nenhuma plataforma como ferramenta de aprendizado ou envio de atividades. Para o envio de tarefas está sendo utilizado o Whatsapp. Com a utilização desse meio de comunicação há famílias que interagem com a escola, outras não. Algumas famílias chegaram a mandar vídeos de criança recusando a fazer as atividades propostas pela escola. Diante dessa situação a professora fez um vídeo especificamente para aquela criança, chamando-a pelo nome e motivando-a com o discurso de que ficaria muito feliz quando recebesse a atividade. Nós também recebemos a orientação que não podíamos dar aulas online. De acordo com a deliberação da Prefeitura, tivemos que realizar atividades assíncrona. Existem dois tipos de atividade online: uma se chama síncrona e a outra assíncrona. A síncrona é como estamos fazendo nesse momento, estou conversando com vocês e vocês comigo. Assíncrona é quando algo está sendo postado, ou seja, não é em tempo real. Conforme a deliberação, foi orientado a ser realizadas atividades assíncronas, que no caso, atividades impressas ou enviadas via Whatsapp.

5. Você considera importante para o processo de ensino e aprendizagem o Ensino Híbrido, por meio do uso de Tecnologias da Informação e Comunicação? A escola adotou esse tipo de ensino? Caso a resposta seja sim, a escola prevê manter essa modalidade de Ensino Híbrido pós-pandemia ? Como? Por quê?

Acredito que o Ensino Híbrido é tendência, além de ser eficaz, proporciona maior independência e autonomia para os alunos. Colabora também para a formação de um indivíduo pesquisador. Nós buscamos o desenvolvimento da autonomia do aluno, até que o aluno se torne autodidata e seja protagonista de sua própria vida, buscando alcançar tudo o que deseja. O Ensino Híbrido colabora com essa autonomia, pelo fato de haver necessidade de utilizar a tecnologia o tempo todo. Isso facilita a independência do aluno no processo de aprendizagem. Mas, se tratando de escola pública, nem tudo é possível. Muitos alunos não têm acesso à tecnologia, não têm acesso à internet. Então, pensar em Ensino Híbrido na escola pública nesse momento é um pouco difícil. Talvez o governo tivesse que distribuir tablets para os alunos, até mesmo dados de internet para o acesso. Mas acho que estamos distantes disso. Até mesmo os professores precisaram comprar novos equipamentos, pois celulares, notebooks não comportam essa nova demanda. Agora imagine aquele aluno pobrezinho que precisa ir à escola para comer, como ele terá acesso a um celular que tenha internet e aplicativos. Penso que o Ensino Híbrido é tendência, aliás acredito que tudo que é híbrido é tendência. Vejo por



exemplo nossos HTPCs, posso falar que está sendo bem aproveitado, até mais do que antes. Nos HTPCs presenciais as professoras chegam cansadas, conversam, reclamam. Até começarmos a discutir um assunto levava um bom tempo. Muitas vezes cheguei a fazer o planejamento, mas não dava tempo de abordar tudo. Agora pela internet temos mais assertividade, temos mais foco e conseguimos seguir com o planejamento. Com relação ao HTPC presencial houve um caso na periferia de Sorocaba onde uma professora foi vítima de um tiroteio. Nesta ocasião o encontro terminou por volta das oito horas da noite, as professoras estavam saindo da escola, no mesmo momento que estava acontecendo os disparos. Uma professora foi atingida, ela tem sequelas até o dia de hoje. As professoras ficam sozinhas na escola à noite para fazer o HTPC. Acredito que com o uso da tecnologia, isso pode mudar. Os HTPCs podem ser realizados online, visto que pode ser gravado e registrado, como também verificar a presença das professoras. Desse modo acredito que o Ensino Híbrido é uma tendência mundial.

6. Você considera que a Pandemia trouxe prejuízo para o cumprimento do currículo escolar? Caso a resposta for sim perguntar como a escola se planeja para trabalhar com essa defasagem? Se a resposta for não, como ela garantiu o cumprimento do currículo?

Sim. Acredito que houve prejuízos, a dimensão desse prejuízo não temos como saber no momento, só iremos saber quando as aulas presenciais retornarem. Quando as aulas presenciais retornarem, será feita uma avaliação diagnóstica que apontará o nível real dos alunos. A partir dessa avaliação haverá um planejamento que atenda pontualmente a necessidade dos alunos, independente do ano que ele se encontra. Acredito que a classe ficará heterogênea, porque o aluno que a família ajudou e orientou nas atividades escolares estará caminhando. No entanto, aquele aluno que não recebeu suporte e ajuda das famílias estará em outro nível. O ano de 2021 será atípico, por exemplo teremos alunos no 2º ano que não terá a base para a alfabetização. Então será um 2º ano com características do 1º ano. No quesito escola pública não poderia ter repetência, pois existe uma demanda muito grande, um número de vagas concorrido. Sobre o ano que vem atípico a escola está consciente, porém não está preparada pois dependemos de políticas públicas.

7. A escola ofereceu para a equipe gestora e para os professores curso de formação continuada em TIC? Caso responda que sim, como aconteceu essa formação? A escola tem propostas para a continuação do desenvolvimento dessa formação continuada? Como pretendem executar essas propostas? Caso a resposta seja não: Porque não foi possível ofertar essa formação? Você considera importante para os seus liderados?

Acredito que é muito importante a formação continuada, no entanto dependemos de políticas públicas. A escola não ofereceu formação continuada antes da pandemia e nem mesmo durante. Penso que no momento em que estamos passando essa questão ficou até mais difícil, no sentido de que ninguém estava preparado para esse tipo de situação. A escola fez o que pôde, o que está em nosso alcance é a troca de experiências entre os professores que foram buscando e compartilhando suas experiências com as novas tecnologias.